

CONTABILIDADE **PE**

em revista *Ed.7 | Novembro 2023*

Adoção das Novas NBCs para Microentidades e Pequenas Empresas: O Impacto na Avaliação de Ativos e na Tomada de Decisão

Radar Contábil - Opinião
Reforma Tributária e seus impactos para o setor de serviços

Eric Castro e Silva_p.14

Personalidade Brasil
José Donizete Valentina_p.10

Artigo
Acurácia da predição de Receitas Públicas Municipais com uso de Redes Neurais artificiais
autor_p.16



COBERTURA ESPECIAL



Parceria Sebrae e Conselho Federal de Contabilidade: conteúdos para você se preparar para os desafios atuais e futuros.

PARCERIA:



O Sistema CFC/CRCs e o Sebrae estão unidos para oferecer conteúdos e cursos gratuitos para os profissionais da contabilidade. Aproveite essa oportunidade de apoiar o fortalecimento e o desenvolvimento dos pequenos negócios.

Confira os conteúdos, cursos, vídeos, serviços, etc. E sabe o que é melhor? Todo o conteúdo e os cursos são on-line e de graça!

Acesse já:
sebrae.com.br/contadorparceiro



EDITORIAL

7ª Edição

Dorgivânia Arraes

Presidente do CRCPE



Apresento aqui mais uma edição que busca trazer à luz algumas das questões e temas mais relevantes que têm circulado em nosso universo contábil. A contabilidade é mais do que uma profissão essencial para os negócios: é um instrumento que beneficia toda a sociedade.

Uma das grandes marcas deste mês foi a nossa XI CCP, evento que celebrou a contabilidade em Pernambuco sob o lema "Contemporaneidade, inovação e sustentabilidade". A experiência foi enriquecedora e nos lembrou da importância de estarmos sempre aprendendo e compartilhando.

Convido-o a mergulhar em nossa discussão sobre a adoção das novas NBCs voltadas para microentidades e pequenas empresas. Este texto, elaborado por Eduardo José Zanoteli e José Elias Feres de Almeida, compreende seu relevante impacto na avaliação de ativos e na tomada de decisões. Da mesma forma, vale muito a pena conferir a análise de Eric Castro e Silva sobre a Reforma Tributária e suas implicações no setor de serviços. Tivemos o prazer de conversar com José

Donizete Valentina, Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC. Suas reflexões sobre o projeto "Contador Parceiro", em andamento desde 2021, e sua importância para o ecossistema de pequenas empresas e para os profissionais de contabilidade são de extrema relevância. Por outro lado, o artigo de Márcio Henrique Barbosa Maciel de Sousa e José Ivo Carille Neto oferece uma visão moderna sobre a previsão de receitas públicas utilizando tecnologias avançadas.

Para concluir, compartilho com vocês uma entrevista em que discuto a criação da Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira. Este é um passo significativo, ressaltando a contabilidade como ferramenta-chave para a transparência e integridade no Brasil.

Agradeço por nos acompanharem nesta edição e espero que ela traga perspectivas valiosas para todos vocês.

Boa Leitura!

SUMÁRIO



05

Adoção das Novas NBCs para Microentidades e Pequenas Empresas: O Impacto na Avaliação de Ativos e na Tomada de Decisão

José Elias Feres de Almeida e Eduardo José Zanoteli

10

Personalidade Brasil

José Donizete Valentina

14

Radar Contábil Opinião - Reforma Tributária e seus impactos para o setor de serviços

Eric Castro e Silva

16

Artigo - Acurácia da Predição de Receitas Públicas Municipais com uso de Redes Neurais Artificiais

Márcio Henrique Barbosa Maciel de Souza e José Ivo Carille Neto

22

Academia em Foco

Geraldo Braga

24

Mundo Contábil - Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira

Entrevista com Dorgivânia Arraes - Presidente do CRCCPE

27

Especial

11° Encontro de Contabilidade em Pernambuco

50

CCP na Mídia

Adoção das Novas NBCs para Microentidades e Pequenas Empresas: O Impacto na Avaliação de Ativos e na Tomada de Decisão



Para discutir acerca do futuro da nossa ciência frente aos desafios que vive nossa sociedade nos tempos de hoje, é preciso pensar essencialmente em duas palavras: Inovação e Sustentabilidade. Elas interagem em nossa contemporaneidade e, sob esse olhar, apresentamos a seguir 3 reflexões sobre a nossa profissão, escritas por autoridades no Pensar Contábil atual. Confira nas páginas a seguir:

Contadores e Contadoras, vamos aproveitar essa oportunidade das novas NBCs para ficarmos em dia com a norma aplicada aos negócios de nossos clientes?

Por José Elias Feres de Almeida e Eduardo José Zanoteli



No Brasil, é comum ficar tudo para última hora, infelizmente. No caso da contabilidade, o ficar para depois é informação menos útil, menos tempestiva e de baixa qualidade, o que piora a tomada de decisão de quem deveria usar a contabilidade como fonte primária de informação e passa a usar controles gerenciais e financeiros para monitorar os negócios.

Isso é muito arriscado, pois muitas informações relevantes que estão no balanço (ou deveriam estar), ficam de fora, atrapalhando o uso dos indicadores para termos uma noção da realidade empresarial.

Recentemente o Conselho Federal de Contabilidade aprovou duas novas normas para Microentidades

e para Pequenas Empresas, proporcionando uma oportunidade ímpar para que contadoras e contadores informem seus clientes e coloquem a contabilidade dessas empresas em dia. Vamos explorar o que queremos dizer com isso.

Todos concordam que a informação contábil fica desfasada na contabilidade por conta do custo histórico? Já pensou, como essa informação fica ainda pior com itens não reconhecidos por falta de comunicação entre a contabilidade e o departamento ou entre o escritório de contabilidade e o cliente? Ou, ainda, ativos que estão em uso, mas o valor já foi totalmente depreciado? Não estamos falando de reavaliação de ativos que está proibida no Brasil por força da Lei 11.638/2007. Estamos falando do custo atribuído.

Suponha que a empresa possua um veículo (sabemos quanto os usados foram valorizados durante a pandemia), computadores, edificações etc. Quando a empresa, seja de qualquer porte, adota uma norma contábil, não é só dizer que aplica a norma. Tem realmente que validar que todos os itens que a empresa utiliza no seu plano de contas estão em conformidade com o que cada norma pede para a correta contabilização.

Suponha que a empresa possua as seguintes contas patrimoniais: conta no Banco X, estoques, sala comercial, um pequeno empréstimo de curto prazo e o seu capital subscrito. Quando for realizar a adoção inicial, de maneira geral, torna-se necessário avaliar todas essas contas e a conformidade das políticas contábeis adotadas para que a contabilidade possa processar os eventos e refletir a realidade do negócio.

Então, se por praticidade, a empresa aplica a taxa fiscal de depreciação, mas a administração da empresa entender que vai usar o ativo por período superior ou inferior ao da taxa fiscal, deveria ser contabilizada a depreciação seguindo o consumo esperado do ativo pela sua vida útil na visão da empresa e não na visão fiscal.

Um novo ponto surge, que é o custo-benefício de gerar a informação, mas no caso da depreciação não tem como escaparmos. Somente, para as microentidades e pequenas empresas é facultado utilizar diretamente a regra fiscal para simplificação, pois para pequenos negócios, não traz muito efeito ter 1 ou 2 anos a mais de depreciação, por exemplo. Considerando ainda que os donos estão na frente das atividades empresariais.

O ponto mais relevante nessa adoção para contabilização adequada, seja da NBC TG 1000 (que já era para ter sido adotada no passado por todas as PMEs), da NBC TG 1001 (Pequenas Empresas) e NBC TG 1002 (Microentidades), que são as normas mais recentes, é o custo atribuído.

É a avaliação dos ativos existentes na data de adoção e isso só pode ser feito uma única vez



Um novo ponto surge, que é o custo-benefício de gerar a informação, mas no caso da depreciação não tem como escaparmos. Somente, para as microentidades e pequenas empresas é facultado utilizar diretamente a regra fiscal para simplificação

durante a vida de qualquer empresa, mesmo que mude de norma contábil posteriormente. Se a contadora ou o contador recomendou a empresa declarar explicitamente que adotou alguma das normas e não fez a avaliação do custo atribuído, infelizmente perdeu a chance e continuará com seus ativos defasados.

A alternativa seria gerencialmente controlar os ativos por seus valores de reposição. É subjetivo, mas internamente para a tomada de decisão, muita coisa pode ser feita para melhorar o ambiente informacional de empresárias e empresários.

Essa avaliação dos ativos pode ser feita por especialistas em avaliações que podem ser profissionais da contabilidade com essa expertise em conjunto com engenheiros de avaliação, quando existem ativos imobilizados que precisam ser vistoriados e avaliados em termos de estrutura, vida útil, depreciação etc.



Apliquem as novas normas de contabilidade e se aproximem de seus clientes, é mais uma oportunidade que não podemos deixar passar para mostrarmos a verdadeira força da contabilidade e da profissão contábil.

Então, no caso da empresa que tinha a conta no banco, o saldo dela na adoção inicial é o valor na conta bancária. Os estoques, o valor deles na data de adoção, muitas vezes não mudam muito, pois os estoques mais novos podem ter valores menores ou maiores, a sala comercial, vamos considerar que estava na contabilidade por R\$10.000 como saldo líquido, mas em valor atual na data de adoção poderia subir para R\$ 150.000, e o empréstimo e o capital subscrito possuem os mesmos valores.

Percebem como o novo valor da sala comercial vai afetar a análise de indicadores contábeis para um pequeno ou até mesmo médio negócio? O ROA (retorno sobre ativo), o grau de imobilização dentre outros indicadores poderiam estar distorcidos ao longo do tempo.

Esse é um exemplo positivo do que a adoção de uma nova norma contábil pode beneficiar as entidades, ou seja, nossos clientes. Claro, vai demandar mais atenção, zelo e recomendamos

aumentar a comunicação com o cliente para observar se todos os eventos e aquisições de ativos estão sendo devidamente registrados conforme os documentos enviados, preferencialmente na nuvem para buscar automação de processo, que é assunto para outro artigo.

Apliquem as novas normas de contabilidade e se aproximem de seus clientes, é mais uma oportunidade que não podemos deixar passar para mostrarmos a verdadeira força da contabilidade e da profissão contábil.

Vale observar o que disse, em 2015 – em entrevista ao CRCRS – o presidente do Conselho Consultivo da Gerdau sobre a importância da Contabilidade no cenário das empresas. Ele mencionou que a Contabilidade é de extrema importância para os líderes empresariais. As informações contábeis, por meio da real mensuração do desempenho econômico e financeiro das entidades, cooperam para gerar eficiência na gestão empresarial, balizar o planejamento institucional e respaldar as decisões estratégicas da organização. Dessa forma, elas permitem que os gestores enfrentem com segurança os desafios futuros e produzam tomadas de decisão acertadas.

Nesse mundo turbulento e repleto de mudanças velozes, atuam melhor aquelas empresas que apostam na transparência, *accountability* e verificação da integridade dos procedimentos e atos produzidos no espaço organizacional. Cada vez mais, os critérios e mecanismos de Liderança, Estratégia e Controle, são exigidos. Funcionar apostando no desenvolvimento humano de forma continuada é salutar e praticamente compulsório, caso a entidade queira permanecer na dianteira dos seus negócios e inibir os inúmeros vícios inerentes aos defeitos de formação das pessoas (morais e profissionais), assim como reduzir as chances da atuação fraudulenta e transgressora que, muitas vezes, contaminam as instituições e degradam seus serviços e entregas, públicas ou privadas.

Que São Mateus ilumine e que o frei Luca Pacioli continue a interceder pelos profissionais de Contabilidade desta nação. O Brasil precisa

desses agentes para demonstrar preventivamente os desvios e acertos financeiros-contábeis e direcionar a gestão empresarial para otimizar seus critérios de eficiência, eficácia e efetividade.

Esse é o mundo atual. A contemporaneidade requer uma nova visão da Ciência Contábil – mais ágil, mais precisa e atuando com perspectivas de inovação, constante e incentivada. Inovação não é só tecnologia, vide fluxos, processos e procedimentos. Não se deve esquecer ainda do trinômio da sustentabilidade, sempre considerando o social, o ambiental e a economia. É um cenário de conexões, arranjos e relações. Tudo depende de tudo... Tudo se vincula mutuamente!

É como ressaltou a presidente do CRCPE, Dorgivânia Arraes: *adaptar-se aos diversos espaços e mudanças é inteligência. Aprender continuamente é mentalmente sadio. Uma mente inteligente e sadia contribui enormemente para o desenvolvimento profissional e pessoal de qualquer agente – público ou privado.*

Quase finalizando, vale lembrar o primeiro guarda-livros de Pernambuco: LUIZ PESSOA DA SILVA, formado pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade, em 1931. Desde 1996, sua dedicação e amor à contabilidade foram

materializados na Medalha Mérito Contábil Luiz Pessoa da Silva, comenda recebida pelos profissionais que se destacam no cenário da Contabilidade de Pernambuco.

Outro expoente que não pode ser esquecido é JOÃO DE LYRA TAVARES, contador, professor, comerciante e jornalista. João de Lyra nasceu em Goiana/PE, mas, tempos depois, mudou-se para a Paraíba (onde foi deputado estadual) e, em seguida, radicou-se no Rio Grande do Norte, onde fez carreira e foi eleito em seu último cargo político (senador). Fez muito pela classe contábil. Criou uma Associação dos Guarda-Livros ainda em Pernambuco e defendeu a profissão de guarda-livros no Congresso Nacional e, por sua iniciativa, em 25 de abril de 1926, foi criada a regulação dos serviços do profissional de Contabilidade no Brasil.

Já se dirigindo para o final e dentro desse contexto histórico, observando os novos espaços digitais e virtuais, funcionando em um ambiente de rápidas transformações e considerando a **contemporaneidade**, a **inovação** e a **sustentabilidade**, surge uma pergunta: como atuar com a inteligência artificial nas operações contábeis?



JOSÉ ELIAS FERES DE ALMEIDA

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP e Contador. Professor associado do Departamento de Ciências Contábeis da UFES. Conselheiro fiscal de companhia listada na B3. International Certified Valuation Specialist (ICVS).



EDUARDO JOSÉ ZANOTELI

Especialista em Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, tem um impressionante currículo acadêmico, incluindo doutorado e mestrado em Finanças pelo CEPEAD/UFMG.



José Donizete Valentina

Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC

O projeto "Contador Parceiro" está em andamento desde 2021. Poderia nos falar brevemente sobre a importância deste projeto para o ecossistema de pequenas empresas e para os profissionais de contabilidade?

O programa Contador Parceiro surgiu para auxiliar os profissionais da contabilidade nas transformações impostas pelo novo cenário mundial. Além de contador, ele também possui o papel de consultor estratégico e investidor da inovação, para caminhar lado a lado com o cliente, auxiliando na recuperação e crescimento dos negócios.

Os contadores têm muita força para atuar com as pequenas empresas como consultores no processo de gestão, no planejamento estratégico desses



Os contadores têm muita força para atuar com as pequenas empresas como consultores no processo de gestão, no planejamento estratégico desses negócios, ajudando-as a estruturarem os seus custos e as suas despesas, a entenderem o seu ponto de equilíbrio e a calcularem o seu resultado.

negócios, ajudando-as a estruturarem os seus custos e as suas despesas, a entenderem o seu ponto de equilíbrio e a calcularem o seu resultado.

Planejar sua presença na internet, entender como construir um ótimo relacionamento digital e saber ler as tendências de mercado são um dos principais objetivos do programa, uma grande oportunidade de capacitação ofertada aos profissionais da contabilidade que desejam crescer e obter sucesso no mercado de trabalho e na parceria com os clientes.

Como o programa aborda a capacitação em áreas como gestão, empreendedorismo e inovação?

O programa tem como foco capacitar os profissionais da contabilidade para atuar em gestão, empreendedorismo e inovação, visando à criação de uma rede de suporte e consultoria para os pequenos negócios. A proposta é que a classe contábil esteja ainda mais preparada para assessorar esses negócios em busca dos seus crescimentos, sendo um protagonista no processo da gestão, contribuindo diretamente na tomada de decisões. Esse profissional precisa estar altamente alinhado com todos esses processos que envolvem a evolução tecnológica, com todas essas expertises relacionadas à gestão, como fluxos de caixa, compliance e diversas técnicas, que auxiliam o gestor na tomada de decisões e, conseqüentemente, na melhor condução dos seus negócios.

Quais são alguns dos principais resultados ou impactos que você tem observado desde o lançamento do programa? Poderia compartilhar alguns exemplos de sucesso?

- O índice de recomendação do curso é alto com a maioria das notas sendo máximas. O Net promoter Score é de 89%.



Planejar sua presença na internet, entender como construir um ótimo relacionamento digital e saber ler as tendências de mercado são um dos principais objetivos do programa, uma grande oportunidade de capacitação ofertada aos profissionais da contabilidade que desejam crescer e obter sucesso no mercado de trabalho e na parceria com os clientes.

- O nível de satisfação com o conteúdo e a duração da trilha teve em média nota 9,3.
- Os respondentes da pesquisa de satisfação indicaram ter interesse em participar de outras capacitações ofertadas pelo Sebrae.
- Quase a totalidade dos respondentes afirmou que o curso contribuiu para a sua atuação enquanto consultor para os pequenos negócios.

Com o ano de 2023 já avançando, poderia nos dar uma ideia geral de como o projeto seguirá

nos próximos meses? Há algum foco ou ação específica planejada?

A Trilha 2.0 do programa foi lançada no dia 28/06/2023, com os seguintes diferenciais:

- Melhorias na gestão da Trilha: prazo de conclusão reduzido para 75 dias
- Novas funcionalidades: 4 fóruns com atendimento dentro de 24 horas úteis: - Fale com o tutor; - Central de avisos; -Central de mensagens, além de um plano de estudos

Além disso, será oferecido aos participantes o Up digital, que é uma jornada para inspirar na busca do crescimento do negócio, capacitar os empreendedores a entender a importância, conceitos e os passos para impulsionar a presença digital da empresa, utilizar ferramentas para potencializar os resultados, conectar pessoas para a troca de experiências e, ainda, ter a oportunidade de receber orientação personalizada de profissionais especializados em Marketing Digital.

Com uma abordagem direcionada, o UP apresenta os conceitos e usabilidade necessárias para explorar o melhor das ferramentas digitais.

A jornada do Up Digital é totalmente online e gratuita, com aulas ao vivo coletivas e mentorias individuais personalizadas, a fim de propiciar o maior detalhamento da necessidade do participante. São Turmas Exclusivas e vagas limitadas.

Benefícios da solução:

- Conteúdos exclusivos para impulsionar as redes sociais.
- Encontros virtuais ao vivo e mentoria com especialistas.
- Aplicação prática com resultados imediatos em 15 dias.
- Oportunidade de trocar experiências com outros empresários.

Informe-se no site do Sebrae para as inscrições em 2024!





**BAIXE
GRÁTIS**
agora mesmo



CONHEÇA NOSSO APP!



CRCPE

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DE PERNAMBUCO



Reforma Tributária e seus impactos para o setor de serviços

Eric Castro e Silva

A Projeto de Emenda Constitucional (PEC) aprovado pela Câmara dos Deputados em 07 de julho passado e, agora, em análise pelo Senado Federal, revoluciona a tributação brasileira sobre o consumo (bens e serviços) existentes no moldes atuais desde a década de 60 do século passado.

Diferentemente do resto do mundo, o Brasil tributa o consumo de forma segmentada, repartindo de forma estanque a competência entre União, Estados e Municípios. A esses últimos entes da Federação, hoje mais de 5000, a Constituição lhes confere o poder de tributar os serviços (ISS), reservando aos Estados a tributação sobre mercadorias em geral e serviços de telecomunicação e transporte (ICMS) e, para União, a tributação sobre produtos industrializados (IPI).

A necessária segmentação prática entre serviços e mercadorias, para definir se a tributação se dá pelo ISS ou pelo ICMS, se tornou irremediavelmente ultrapassada com a atual revolução digital, no que costuma denominar de “servitização” da economia moderna. Antes, por exemplo, não havia dúvidas de que para ouvir uma música ou assistir a um filme, se adquiria um LP/CD ou se comprava

uma fita VHS ou um DVD. Hoje as gerações mais novas não conhecem tais siglas, mas apenas serviços de streaming, que lhes dá acesso a uma universalidade impressionante de músicas e vídeos de qualquer lugar do mundo. Antes, então, música e filmes eram mercadorias sujeitas ao ICMS; hoje são serviços objeto do ISS.

Até determinadas “mercadorias”, hoje indiscutivelmente sujeitas ao ICMS, na prática só tem valor econômico se se levar em consideração o intangível que lhe move e dá sentido, como é caso do celular, para citar apenas um caso que exatamente agora está na mão ou no bolso desse leitor: sem o sistema operacional, que nada mais é do que um serviço, a caixinha do celular não tem nenhuma serventia ou valor.

Essa inegável obsolescência da segmentação tributária entre bens e serviços é uma das razões, mas não a única, que leva a unanimidade hoje existente de que o sistema precisa ser urgentemente reformado, para colocar a produção de bens e serviços nacionais em paridade com o que ocorre no resto do mundo, conferindo mais segurança para quem se dispõe a gerar riquezas no Brasil.



Essa inegável obsolescência da segmentação tributária entre bens e serviços é uma das razões, mas não a única, que leva a unanimidade hoje existente de que o sistema precisa ser urgentemente reformado.

A solução que indiscutivelmente mais avançou politicamente foi a PEC aprovada em julho pela Câmara. O que nela se propõe, contudo, está longe de ser unanimidade entre os setores produtivos e os diversos Fiscos quem compõem a estrutura fazendária no Brasil.

Em suma, a PEC propõe fundir o ISS, o ICMS e o IPI, além de do PIS e a COFINS, em dois tributos distintos mais que incidem sobre uma riqueza única, qual seja, bens e serviços. Para esses dois novos tributos, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que ficaria a cargo da União Federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), cobrado de forma unificada por Estados e Municípios, será totalmente irrelevante a distinção prática (e hoje difícil) entre bens e serviços. Sendo consumido um e/ou outro, haverá a incidência do IBS/CBS.

A unificação da tributação sobre o que os tributaristas chamam de “materialidade”, tem, inegavelmente, potencial para resolver os diversos conflitos práticos que hoje são decorrente da necessária segmentação entre bens, pelo ICMS, e serviços pelo ISS, mas ela também traz algumas questões que precisam ser analisadas.

A primeira é o brutal aumento que haverá na tributação dos prestadores de serviço. Hoje a alíquota máxima do ISS é de 5% (cinco por cento) sobre a receita do prestador. Apesar de ainda não se saber qual será a alíquota conjunta do IBS/CBS,

há um consenso que ela será uma das maiores do mundo, cogitando-se de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento). Não obstante os novos tributos serem não cumulativos, é sabido que a principal despesa dos prestadores de serviço é com mão de obra e esse dispêndio não gerará crédito na sistemática da não cumulatividade dos dois novos tributos.

Por outro lado, os que defendem o aumento da carga tributária sobre serviços alegam que, hoje, é extremamente injusto que a indústria e o comércio paguem, em média, 18% (dezoito por cento) de ICMS sobre as mercadorias que comercializam/produzem, e os serviços paguem apenas 5% (cinco por cento). Perguntam, e realmente não encontram resposta, qual o critério que autoriza uma tributação tão díspar entre o contribuinte do ISS e o contribuinte do ICMS?

Por força do inegável aumento da tributação sobre o setor de serviços, alguns segmentos conseguiram que a PEC os excepcionasse do IBS/CBS, como é o caso dos serviços financeiros, o setor de saúde, hotelaria, parques de diversão e saúde. Tais exceções à regra do novo IBS/CBS já contamina a nova sistemática com o vício da injustiça que sempre afetou a tributação brasileira?



ERIC CASTRO E SILVA

Professor de Direito Tributário da UFPE, Doutor pela Universidade de São Paulo, Mestre pela Universidade de Cambridge e ex-conselheiro do CARF.



Acurácia da Predição de Receitas Públicas Municipais com uso de Redes Neurais Artificiais

Márcio Henrique Barbosa Maciel de Sousa (UPE/POLI/CRCPE)
José Ivo Carille Neto (UPE/POLI)

RESUMO

A Lei de Responsabilidade Fiscal reforça a importância do planejamento das finanças públicas, para prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar o seu equilíbrio. Baseado nisso, o planejamento deve iniciar pela expectativa de arrecadação de impostos, taxas e contribuições suficientes para financiar as ações governamentais.

As previsões das receitas podem ser realizadas através de projeções matemáticas, ou estatísticas, inclusive com uso de ciência de dados, as quais são desenvolvidas para automatizar as projeções com a utilização de inteligência artificial. Este trabalho utiliza, entre tantas metodologias, a Redes Neurais Artificiais (RNA), mais especificamente a Multi-layer Perceptron (MPL), a mais utilizada em predições.

O planejamento oficial publica a receita prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA), e acompanha a sua arrecadação bimestralmente, com a publicação do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO). Utilizamos essas informações disponíveis publicamente no Portal do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), base de dados FINBRA, para analisar os 184 municípios do Estado de Pernambuco.

Este trabalho tem como objetivo responder a questão: se os municípios utilizassem a tecnologia de predição através de Redes Neurais Artificiais (RNA), a acurácia seria melhor que a utilizada no planejamento oficial divulgado?

Nossos experimentos demonstram que em alguns municípios pernambucanos possuem planejamento oficial satisfatório, pois, possuem acurácia melhor que a predita pelo nosso algoritmo no presente estudo, outros, apresentam um planejamento oficial deficiente. É importante notar que a acurácia das estimativas não está relacionada ao tamanho do município, pois, municípios com menos de 50 mil habitantes tiveram desempenho parecidos com aqueles com mais de 50 mil habitantes.

Por fim, os resultados indicam a necessidade de utilizar maior granularidade nos dados, e a inclusão de mais características que possam melhorar a qualidade da previsão.

Palavras-chave: Redes Neurais Artificiais, Predição de Receitas Municipais, Multi-layer Perceptron (MPL), Receitas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Responsabilidade Fiscal reforça a importância do planejamento das finanças públicas, para prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar o seu equilíbrio. Baseado nisso, o planejamento deve iniciar pela expectativa de arrecadação de impostos, taxas e contribuições suficientes para financiar as ações governamentais.

Mas como é possível prever as receitas que um órgão irá dispor em exercícios futuros com segurança razoável? Afinal, vários serviços públicos essenciais à sociedade, dependem de recursos financeiros para o seu funcionamento. Caso as expectativas de arrecadação não se concretizem podemos ter problemas sociais e econômicos muito sérios, e que afetam a sobrevivência das pessoas e empresas, bem como a estabilidade social, política e econômica de um município, estado ou nação.

As previsões das receitas podem ser realizadas através de projeções matemáticas, ou estatísticas, inclusive com uso de ciência de dados, as quais são desenvolvidas para automatizar as projeções com a utilização de inteligência artificial. Nesse trabalho iremos destacar, entre tantas metodologias, a utilização das Redes Neurais Artificiais (RNA).

Em geral utiliza-se de um volume muito alto de dados e informações, de fontes diversificadas, para



A Lei de Responsabilidade Fiscal reforça a importância do planejamento das finanças públicas, para prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar o seu equilíbrio.

elaboração desses estudos, combinada com a necessidade de tomada de decisões cada vez mais rápida e assertiva, encontramos um problema de ordem técnica e humana, o que justificam a utilização de novas tecnologias.

Nossos dados indicam que as entidades públicas municipais possuem ferramentas e especialistas em gestão fiscal e financeira limitadas, não capacitadas para tratar com qualidade, uma quantidade de dados muito grande de dados. No caso de capitais e municípios mais desenvolvidos, os órgãos públicos podem ter maior capacidade de contratação e manutenção de técnicos mais qualificados para o gerenciamento fiscal adequado.

Em contraposição, os pequenos municípios, aqueles com menos de 50 mil habitantes, ficam prejudicados pois não tem a mesma capacidade que os municípios maiores, para fixar os recursos humanos com o conhecimento técnico necessário ao gerenciamento fiscal, passando por dificuldades para elaborar seu planejamento e monitorar a execução de suas ações governamentais.

De forma preliminar é possível constatar, com base nos dados do FIMBRA/SICONFI de 2021 (APENDICE 1), que o Estado de Pernambuco é composto por 184 Municípios, com as seguintes características:

- Aproximadamente, 20% dos Municípios Pernambucanos possuem mais de 50 mil habitantes e os demais 80% possuem menos de 50 mil habitantes;
- Os Municípios com mais de 50 mil habitantes

arrecadam duas vezes mais que os Municípios com menos de 50 mil habitantes.

Este estudo se propõe a demonstrar a utilização da predição de receitas municipais através da metodologia de redes neurais (RNA) como alternativa para mitigar ou atenuar as deficiências técnicas para um melhor planejamento da receita pública nos municípios pequenos.

1.2 O Problema

Ter modelos de previsão com uma maior acuracidade será essencial para que o orçamento público garanta o equilíbrio entre os valores de receita e despesa e com isso produza políticas econômicas, financeiras e sociais mais eficazes para tratar as necessidades dos municípios. Agindo assim, é possível evitar o endividamento do tesouro municipal, bem como a cobrança excessiva de tributos sobre a atividade econômica.

Considerando as previsões de receitas nas Leis Orçamentárias Anuais (LOA) e a arrecadação pelos municípios pernambucanos, publicadas no RREO (Relatório Resumido da Execução Orçamentária), é possível aferir a acurácia realizada em determinados períodos, através do acompanhamento bimestral das metas de arrecadação.

Mas se os municípios utilizassem a tecnologia de predição através de Redes Neurais Artificiais (RNA), a acurácia seria melhor que a utilizada no planejamento oficial divulgado?

Trataremos neste trabalho, de instrumentalizar a elaboração da projeção das receitas, demonstrando o impacto da utilização da metodologia de redes neurais artificiais (RNA) em comparação com a acurácia das projeções realizadas nos municípios pernambucanos, constantes nas Leis Orçamentárias Anuais, ocorridos entre 2016 e 2021.

1.4 Objetivos e metas:

Temos como objetivo principal, avaliar se a metodologia RNA será mais efetiva que a metodologia oficial utilizada pelos municípios pernambucanos, para previsão de receitas no período de 2016 a 2021, utilizando a base de dados abertos do FIMBRA (STN).

Bem como, nessa oportunidade, é importante observar as seguintes metas para melhor entendimento e aplicação de nosso estudo:

- Revisar a literatura acerca de abordagens e métodos para predição de receitas municipais;
- Coletar e preparar dados reais de fontes confiáveis e públicas sobre as receitas dos municípios do Estado de Pernambuco;
- Desenvolver e executar experimentos e avaliar os resultados sobre a predição de receitas municipais;
- Demonstrar a viabilidade de utilização de tecnologias mais modernas no planejamento de receitas públicas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Orçamento Público

Dentre os instrumentos de planejamento previstos na Constituição Federal (art. 165), destaca-se a Lei Orçamentária Anual (LOA), na qual consta as receitas previstas e as despesas programadas para serem executadas durante o exercício social.

O Governo tem como responsabilidade fundamental o melhor nível dinâmico de bem-estar a coletividade. Para tanto, utiliza-se de técnica de planejamento e programação de ações que são condensadas no chamado sistema de planejamento integrado (KOHAMA, 2012)

O Planejamento governamental é utilizado na forma de orçamento programa, apresentando para transmitir aos contribuintes, cidadãos e empresas, como os recursos públicos serão utilizados/aplicados para sanar os problemas vivenciados pela sociedade.

A Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000), a qual regulamenta como deve ser tratada a gestão fiscal, através de ações planejadas e transparentes para evitar os riscos que comprometam o equilíbrio das contas públicas.

Neste estudo deu-se ênfase, para análise do método proposto, aos dados da receita prevista e a arrecadada, num horizonte de previsão bimestral, durante o período de 2016 a 2021, considerando os dados disponíveis em base de dados pública FIMBRA, no Portal do governo federal SICONFI,



O Planejamento governamental é utilizado na forma de orçamento programa, apresentando para transmitir aos contribuintes, cidadãos e empresas, como os recursos públicos serão utilizados/aplicados para sanar os problemas vivenciados pela sociedade.

o qual centraliza e consolida as informações fiscais dos membros da federação, objetivando a transparência dos dados e o acesso a informação.

2.2 Receita Pública

Receita Pública corresponde a todo e qualquer recolhimento feito aos cofres públicos, efetuado mediante numerário ou outros bens representativos de valores (PECEGUINI, 2001). Inclusive são considerados também como receita pública aquela que não pertence especificamente ao ente público receptor, isso quer dizer, aquela que se configura como depósito transitório, na qual o órgão apenas recebe o valor, mas depois irá passar para outra entidade.

De acordo com a Lei Federal nº 4.320/64, que disciplina o planejamento e a execução

orçamentária por entes públicos, a receita pública pode ser classificada pelo enfoque orçamentário como:

1. Receita Orçamentária - Aquela que deve constar do orçamento e que engloba também os valores oriundos de operações de crédito autorizadas por lei.
2. Receita Extra orçamentária - Correspondente a meras entradas compensatórias e que não devem ser consideradas no orçamento.

Pelo enfoque contábil a receita orçamentária corresponde as receitas pertencentes ao órgão ou entidade pública, decorrentes de seu poder de cobrar tributos e contribuições, da prestação de seus serviços e atividades, bem como das transferências destinadas a custear as suas operações. Enquanto a receita extraorçamentária não será apontada no orçamento por se tratar de recursos de terceiros.

Segundo KOHAMA (2012), para sua concretização, a Receita Pública deve percorrer 3 (três) estágios:

1. **Previsão:** Corresponde aos valores que a lei do orçamento consignar, pois são estimativas de receitas que se originam de estudos de previsão, antes de comporem o projeto de lei orçamentária.
2. **Lançamento ou Declaração:** é o ato administrativo que o Poder Executivo, visando identificar e individualizar o contribuinte ou o devedor e os respectivos valores, espécies e vencimentos.
3. **Arrecadação e Recolhimento:** é o ato em que são pagos os tributos ou as diversas receitas ao agente arrecadador, as quais, posteriormente são recolhidos os valores ao tesouro.

Outros autores tratam, a arrecadação e o recolhimento como estágios distintos, mas não prejudicam o entendimento e o nosso estudo.

Neste estudo daremos enfoque na receita orçamentária total do município, prevista e arrecadada. Ambas são demonstradas no Balanço Orçamentário dos Municípios e publicadas no Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), sendo este exigido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

2.3 Modelos de Previsão

De forma resumida, tratamos aqui de vários modelos de previsão que podem ser utilizados para receitas.

2.3.1 Métodos Quantitativos

- **Modelos de Séries Temporais:** Uma série temporal é qualquer conjunto de observações ordenadas no tempo MORETTIN e TOLOI (2006). Os modelos que usam esses tipos de dados têm como enfoque prever através da dependência de dados vizinhos, isso quer dizer usar de dados passados da própria série de dados para prever o futuro. De acordo com MORETTIN e TOLOI (2006) as técnicas que usam esse tipo de dados podem ser agrupadas em modelos com enfoque paramétrico (número finito de parâmetros), como por exemplo os modelos Box-jenkins e não paramétrico (análise de frequência), como por exemplo, análise espectral.

- **Modelos de Relação Causal:** De acordo com PINDYCK e RUBINFELD (2013) essa classe de modelos tenta explicar o objeto estudado (Previsto) através de funções de uma ou mais variáveis criados a partir da relação dessas variáveis com o objeto de estudo, essas variáveis são chamadas de independentes ou preditora e a variável estudada é chamada de dependente ou explanatória. Basicamente esses modelos querem prever através do entendimento da relação de causa de uma variável ou mais com outra, exemplos desses tipos de modelos são a Regressão Linear Simples e Regressão Linear Múltiplas.

2.3.2 Métodos Qualitativos

- **Avaliação Subjetiva:** Os modelos de avaliação subjetivas são usados quando se tem pouco ou nenhuma informação para avaliação do objeto de estudo, mas existe conhecimento qualitativo suficiente para prever (MAKRIDAKIS et al.,1998). Exemplos desses modelos são Juri de Executivos, Pesquisa de Opinião ou de Mercado.

- **Exploratórios:** São modelos também usados quando se tem pouca ou nenhuma informação, contudo a abordagem desses modelos, diferente

dos modelos de avaliação subjetiva, utiliza-se de técnicas estatísticas, como por exemplo, média e desvio padrão, para avaliar as opiniões oferecidas pelos comitês de especialistas. Exemplos dessas técnicas são o método Delphi, Método de Analogia e Projeção de Demanda



Ter modelos de previsão com uma maior acuracidade será essencial para que o orçamento público garanta o equilíbrio entre os valores de receita e despesa e com isso produza políticas econômicas, financeiras e sociais mais eficazes para tratar as necessidades dos municípios. Agindo assim, é possível evitar o endividamento do tesouro municipal, bem como, a cobrança excessiva de tributos sobre a atividade econômica.

Nesse trabalho os métodos de previsão abordados foram os quantitativos sendo avaliados para o problema estudado tanto os métodos de série temporal como os de relação causal.

2.4 Modelos Econométricos

A econometria pode ser definida como a ciência social em que as ferramentas da teoria econômica, da matemática e da inferência estatística são aplicadas à análise dos fenômenos econômicos (GOLDBERGER, 1964). Dentro da econometria estudamos modelos de previsão. Apesar de não existir uma literatura vasta do uso de previsores econométricos para séries de arrecadação tributária podemos destacar os seguintes trabalhos:

- PECEGUINI (2001) – Fez uma análise comparativa de métodos de previsão anual e mensal para a arrecadação de ICMS do estado de São Paulo, considerando os dados de arrecadação de janeiro a dezembro de 2000. Os métodos comparados foram: método convencional (utilizado pelo governo – modelo aritmético), linha de tendência, série de tempo – decomposição clássica e ARIMA. Conclui-se que o melhor método é o de série de tempo – decomposição clássica, por ter o menor desvio na previsão mensal e ser o segundo melhor na previsão anual, sendo que o desvio desse modelo para a previsão anual foi de 1,4%, e a mensal variou de -1,5% a 3,9%.

- CORVALÃO (2003) – Propôs um modelo dinâmico, conhecido de abordagem geral para o específico com a incorporação de um mecanismo de correção de erro (MCE) para prever a receita tributária de ICMS de Santa Catarina, considerando os dados de arrecadação de 1995 a 2001 e o comparou com o método ARIMA, no qual obteve um erro percentual absoluto médio de 2,59% para o modelo dinâmico frente a um erro de 4,63% do modelo ARIMA.

- CALDART (2005) – Realizou uma aplicação do modelo ARIMA para prever receita de ISSQN para o município de Caxias do Sul, considerando dados mensais de 1996 a 2005, e obteve um erro de -0,65%.



MÁRCIO HENRIQUE BARBOSA MACIEL DE SOUSA

Contador especialista em contabilidade e controladoria governamental, MBA em Ciência de Dados. Assessor Contábil, Conselheiro Efetivo do CRCPE, Acadêmico da APECICON desde 2016.



JOSÉ IVO CARILLE NETO

Mestre em Engenharia da Computação na linha de inteligência computacional, especialista em Gestão Municipal e formado em Administração. Gestor Governamental de planejamento, orçamento e gestão do Estado de Pernambuco desde 2011.



Leia o artigo completo

Geraldo Braga

Cátedra: 24

Patrono: Marcílio Dias Beltrão

Ex-Presidente da APJEP (Associação de Peritos Judiciais do Estado de PE) nos biênios 2012/2014 e 2014/2016, é um renomado profissional da área contábil, com uma vasta experiência em procedimentos de perícia contábil.

Possui formação em Contabilidade pela Faculdade Ciências Humanas ESUDA e é Pós-graduado em Perícia Contábil pela UFPE.

Ao longo de sua carreira, desempenhou cargos relevantes, como Conselheiro do

CRCPE (Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco) em diferentes mandatos e também participou como membro da "Comissão de Perícia Contábil do CRCPE".

Além disso, ele atua como instrutor de Cursos de Perícia Contábil Judicial homologados pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade), é professor da Pós-graduação de Perícia Contábil nas Faculdades ESUDA e SÃO MIGUEL, e palestrante em eventos relacionados à Perícia Contábil.





Assista aos diversos eventos online realizados no Canal do CRCPE no

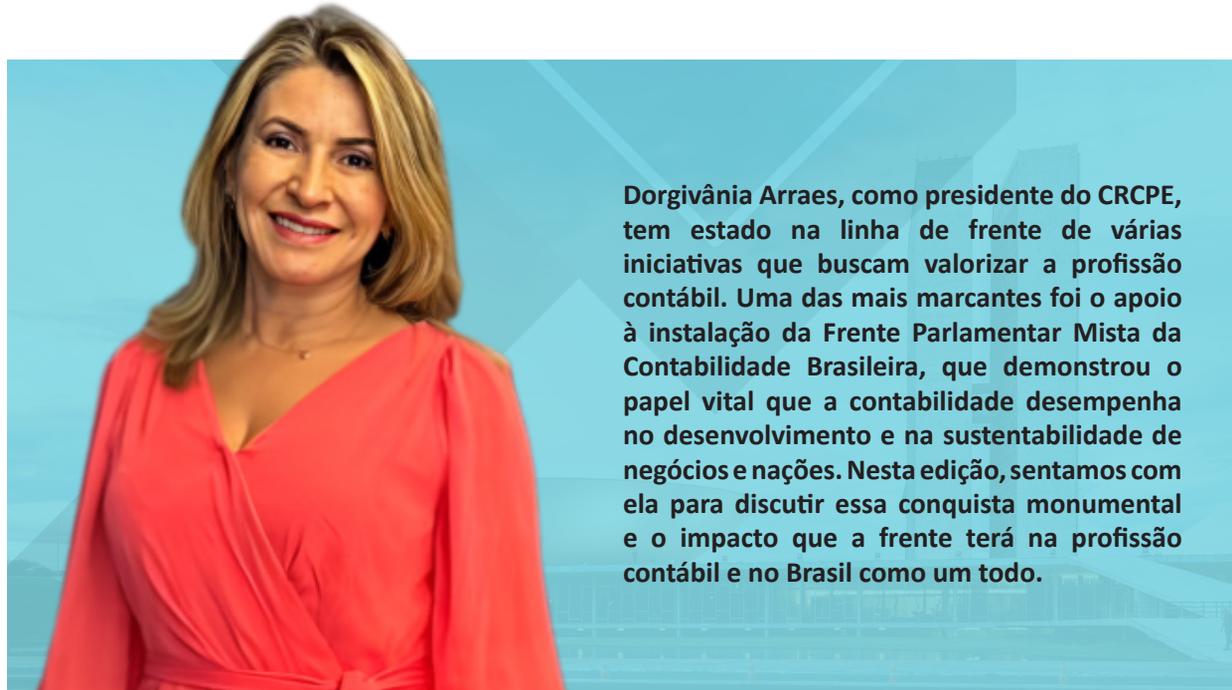


CLIQUE AQUI



Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira

Entrevista com a presidente do CRCPE - Dorgivânia Arraes



Dorgivânia Arraes, como presidente do CRCPE, tem estado na linha de frente de várias iniciativas que buscam valorizar a profissão contábil. Uma das mais marcantes foi o apoio à instalação da Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira, que demonstrou o papel vital que a contabilidade desempenha no desenvolvimento e na sustentabilidade de negócios e nações. Nesta edição, sentamos com ela para discutir essa conquista monumental e o impacto que a frente terá na profissão contábil e no Brasil como um todo.

A Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira é um marco para a contabilidade do país. Na sua visão, qual o significado deste momento para a classe contábil brasileira?

A Frente Parlamentar representa uma oportunidade sem precedentes para a contabilidade brasileira. Mais do que um reconhecimento institucional, é uma chance de promover a contabilidade como ferramenta essencial para a transparência, integridade e, principalmente, para a evolução sustentável do Brasil. Representa um passo robusto em direção a uma atuação mais ativa e participativa de nossa classe nas decisões estratégicas do país.

Com a instalação desta Frente Parlamentar, quais mudanças os profissionais da contabilidade podem esperar no cenário legislativo brasileiro?

Com maior participação em discussões de matérias relacionadas ao Código Comercial, áreas tributária, fiscal, trabalhista e previdenciária, entre outras, os contadores terão uma voz mais ativa no cenário legislativo. Isso significa que podemos esperar uma legislação mais justa, condizente com a realidade dos negócios e com as demandas da classe contábil. A presença da Frente pode garantir uma maior fluidez na tramitação de proposições legislativas de nosso interesse, o que pode acelerar a aprovação de leis benéficas para o setor.

Como o CRCPE, especificamente, irá contribuir com a Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira?

Com maior participação em discussões de matérias relacionadas ao Código Comercial, áreas tributárias, fiscal, trabalhista e previdenciária, entre outras, os contadores terão uma voz mais



A Frente Parlamentar representa uma oportunidade sem precedentes para a contabilidade brasileira. Mais do que um reconhecimento institucional, é uma chance de promover a contabilidade como ferramenta essencial para a transparência, integridade.

ativa no cenário legislativo. Isso significa que podemos esperar uma legislação mais adequada ao ambiente de negócios, condizente com as demandas da classe contábil. A presença da Frente pode garantir uma maior fluidez na tramitação de proposições legislativas de nosso interesse, o que pode acelerar a aprovação de leis benéficas para o setor, para as empresas, simplificando e desburocratizando os processos.

Como o CRCPE, especificamente, irá contribuir com a Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira?

O CRCPE tem um papel importante nesse cenário. Nossa intenção é fornecer informações, dados e subsídios técnicos do estado e do cenário nacional que possam embasar as decisões tomadas na Frente, contribuindo assim com a expertise dos profissionais do estado que podem oferecer visões práticas e teóricas sobre os temas abordados, para que as propostas e decisões sejam alinhadas com a realidade e as necessidades dos contadores pernambucanos e, por extensão, brasileiros.



Confira alguns depoimentos de lideranças classistas no âmbito nacional:



• **Daniel Coêlho - Presidente da FENACON:**

"Nada melhor que lançar a frente parlamentar no momento em que estamos lutando pela aprovação de uma reforma tributária justa e que busque atender os interesses do setor empresarial. Os profissionais da área contábil precisam ser ouvidos. Conhecemos na prática o que os clientes buscam para melhor a rotina das empresas."

• **Aécio Dantas - Presidente do CFC:**

"Se analisarmos a história da Contabilidade, concluiremos que, em sua essência, a nossa profissão é focada e estruturada em aspectos que contribuem para a evolução de negócios, governos e, conseqüentemente, da sociedade. O estabelecimento da Frente Parlamentar Mista da Contabilidade Brasileira é uma confirmação da necessidade de aproximação entre a classe contábil e as decisões políticas e legislativas do país."



• **Manoel Carlos de Oliveira Júnior - Vice-presidente de Política Institucional do CFC:**

"O que buscamos com a criação desta Frente é, acima de tudo, posicionar a contabilidade como uma ciência essencial para a tomada de decisões no cenário nacional. Nossa profissão vai muito além de números: ela reflete o pulso econômico e social de nosso país."



04
A
06
OUT
Mar Hotel -
Boa Viagem



Convenção de Contabilidade
de Pernambuco

CONTABILIDADE: CONTEMPORANEIDADE,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

COBERTURA FOTOGRÁFICA



XI CCP

Convenção de Contabilidade em Pernambuco

CONTABILIDADE: CONTEMPORANEIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



04/10 - SOLENIDADE DE ABERTURA

A abertura da XI Convenção de Contabilidade de Pernambuco (CCP) ainda ressoa em nossos corações e mentes! Com o maestro Spok guiando as notas do Hino Nacional e do estado com seu sax, o orgulho de ser pernambucano se fez notar em cada voz que se elevou na plateia.

A presidente do CRCPE, Dorgivânia Arraes, com olhar grato, destacou a união e os feitos realizados durante sua gestão. Ela agradeceu a presença de notáveis autoridades: Darci Mendes de Carvalho Filho, Superintendente da 4ª Região Fiscal da Receita Federal do Brasil; Stephanie Pereira, Secretária Adjunta da SEFAZ/PE, representando o secretário Wilson de Paiva; e Ricardo Rios, Conselheiro do TCE-PE, representando o Presidente Ranilson Ramos. Além deles, Carlos Henrique do Nascimento, Vice-presidente de Registro do CFC, também marcou sua presença.

Dorgivânia lembrou que cada conquista foi construída a muitas mãos, valorizando conselheiros,



funcionários e todos que se dedicaram ao crescimento da contabilidade em Pernambuco.

Após as falas das autoridades que compuseram a mesa de honra, a INCLUSÃO se fez pauta, com a fala de Natália Alves d' Almeida Lins, que abordou sua essencialidade nas organizações,



pontuando inovação e sustentabilidade como vértices de um futuro mais ético e acolhedor. A brilhante apresentação de Amanda Lima, primeira bailarina com Síndrome de Down do Norte-Nordeste, e a performance do Balé Cultural de Pernambuco, adicionaram camadas artísticas e significativas ao evento, mesclando habilidade e representatividade em cada movimento.



Sob o lema "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade", a CCP se iniciou não apenas como um evento, mas como um espaço de aprendizado, inspiração e profundas emoções.

E como a música sempre nos une, o show do maestro Spok e convidados fechou a noite com uma energia contagiante que pulsou em cada nota e sorriso presente.



04/10 - EVENTO PARALELO | PERÍCIA CONTÁBIL



Refletindo Sobre os Caminhos da Perícia Contábil

A XI Convenção de Contabilidade de Pernambuco (CCP) deu início à nossa jornada por meio de uma imersão profunda e instigante no evento paralelo dedicado à Perícia Contábil! Nas primeiras horas da manhã, reunimo-nos para explorar, debater e desvendar os complexos caminhos e desafios atuais da perícia contábil.



Falamos Sobre:

- **Procedimentos de Perícia Contábil**

Com a expertise de Geraldo Braga e José Emílio Calado, mergulhamos nas nuances e procedimentos essenciais na prática pericial contábil.

- **Sustentabilidade da Contestação Pericial**

Sandra Batista nos conduziu por uma jornada que percorreu a arte da persuasão, a importância da argumentação técnica, e o equilíbrio entre respeito e ética ao convencer o magistrado.

- **Justiça Gratuita e Honorários Periciais**

Paulo Cezar e Gleidson Ferreira proporcionaram uma visão enriquecedora sobre os desafios e perspectivas relacionados aos honorários periciais na justiça gratuita.



05/10 - MANHÃ

Manhã de Transformação e Conhecimento que vivemos neste segundo dia da XI CCP! Na abertura, Silvio Meira nos conduziu por uma viagem pelos conceitos "digitais", enaltecendo que o marketing do futuro não só utiliza tecnologia e dados, mas também redesenha a arquitetura do negócio, demandando competência e alinhamento com um propósito genuíno e estratégico.



**GRANDES
TRANSFORMAÇÕES
FIGITAIS: ESTAMOS SÓ
NO COMEÇO**

- Silvio Meira



No painel sobre o 3º Setor, uma rica troca com Marcelo Monello, André Carvalho e Joaquim Liberalquino, sob moderação de Joana Dark Nascimento, explorou novidades e os intrincados caminhos contábeis e jurídicos desta esfera vital.



Eduardo Zanoteli e Umbelina Lagioia abriram portas de insights sobre Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, direcionando luz sobre práticas e estratégias voltadas ao fortalecimento deste segmento. Muitos dos conceitos tratados por Silvio Meira foram reforçados neste painel, assinalando a necessidade urgente de mudança de mindset e práticas, também nas pequenas empresas!

Destaque ainda para nosso inspirado mestre de cerimônias, o professor, poeta, escritor, repentista e ator, Toinho Mendes, que foi uma atração à parte com suas rimas cheias de um pernambucês encantador!



05/10 - TARDE

Entre Tarde e Noite, a XI CCP Seguiu Semeando Conhecimento e Inspiração em Prol da Contabilidade!

Mary Elbe Queiroz desvendou mitos e verdades na discussão sobre a Reforma Tributária, proporcionando um debate urgente diante do novo cenário que se desenha, entrelaçando a teoria à prática contábil e empresarial brasileira de maneira elucidativa.



Ao lado de João Gabriel Desiderato e Renato Hayashi, mergulhamos na temática da Prestação de Contas Eleitorais e os Crimes contra a Contabilidade, explorando a convergência entre normativas, ética e prática profissional em um contexto de alta relevância social e jurídica.





Valdir Amorim e Márcia Ferreira, na mediação, nos guiaram por trilhas de sabedoria no que tange à Holding Familiar, Eficiência Tributária e Planejamento Sucessório, delineando estratégias e táticas para a preservação e continuidade patrimonial.



Finalizando, Luciene Magalhães, sob a moderação de Cacilda Andrade, iluminou o caminho para Projetos de Inovação e Diversidade voltados à Sustentabilidade da Auditoria, instigando-nos a visualizar e moldar futuros onde a inovação e a inclusão são protagonistas.



06/10 - MANHÃ

A manhã deste dia de encerramento da XICCP foi preenchida com conhecimento e troca de experiências valiosas. Edgar Madruga e Lieda Amaral de Souza nos conduziram por discussões sobre a modelagem de serviços contábeis e tributários no cenário pós-reforma. Uma conversa crucial sobre desafios, ajustes e novos contornos para a área.



Já a exploração das regras fiscais na contabilidade ficou por conta de Dayson Almeida e Afonso Farias, guiando os participantes por uma jornada informativa sobre as normativas e práticas fiscais em nosso contexto.





Em uma mesa redonda enriquecedora, Eduardo Amorim, Mário Godoy, e Fábio Lima compartilharam perspectivas e análises sobre o compartilhamento de informações financeiras entre entidades fiscalizadoras do ICMS, proporcionando uma compreensão plural sobre este importante tema.



E não ficamos por aí! Carlos Renato Théóphilo e Ana Lúcia Vasconcelos trouxeram para o debate tópicos fundamentais sobre a educação e pesquisa na contabilidade, destacando a importância do desenvolvimento e inovação na área.



06/10 - TARDE

A tarde deste último dia de XI CCP foi marcada por insights e aprendizados com notáveis palestrantes do cenário contábil.

Eliseu Martins, sob a moderação de João Eudes Bezerra Filho, nos proporcionou uma visão esclarecedora sobre o futuro da contabilidade, explorando perspectivas e tendências que estão moldando a nossa profissão.

Seguimos com Emanuela de Paula e Lieda Amaral de Souza, que trouxeram luz sobre como evitar penalidades no eSocial e EFD Reinf através de processos internos nas empresas, uma temática extremamente relevante para a prática contábil atual.



Edgard Cornacchione e Cacilda Andrade nos levaram para uma jornada muito além dos números, explorando outras dimensões da contabilidade que frequentemente podem ser negligenciadas, mas que são essenciais para uma prática contábil profunda e enriquecedora.



Finalizamos a tarde com Paulo Henrique Feijó e João Eudes Bezerra Filho, discutindo os desafios para a implantação do SIAFIC no setor público, um tema crítico que traz consigo implicações práticas e teóricas para profissionais do setor.



Ao final, o presidente do CFC, Aécio Dantas, subiu ao palco, falou ao público, promoveu o 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade e ainda ressaltou a liderança inspiradora da presidente do CRC, Dorgivânia Arraes.



06/10 - PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Na noite do último dia da Convenção, vivenciamos momentos de reconhecimento e valorização da pesquisa científica na área contábil com a premiação dos trabalhos científicos apresentados na XI CCP.



A Presidente da Comissão dos Trabalhos Científicos, Profa. Cacilda Andrade, proferiu palavras de estímulo e reflexão sobre a importância de impulsionar a produção científica na contabilidade. Acompanhada pelo Presidente do CFC, Aécio Dantas, pela Presidente do CRC, Dorgivânia Arraes e pelo Vice-Presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, Roberto Nascimento; as premiações foram concedidas aos trabalhos que se destacaram em relevância e contribuição para o campo.



1º Lugar: "Uma Proposta de Utilização de Business Intelligence para Apoiar o Planejamento Estratégico de Micro e Pequenas Empresas Utilizando o Power BI"

Rafael Alves dos Santos

Rômulo César Dias de Andrade



2º Lugar: "Fortalecendo a Base Financeira: Uma Análise do Letramento Financeiro em Micro e Pequenas Empresas Privadas de Vitória de Santo Antão - PE"

Alana Héllen Costa e Silva

Kécia da Silveira Galvão

Priscila Santana da Paz

Maryana Bonifácio da Silva

3º Lugar: "Controles Internos Contábeis nos Processos de Constituição e Realização da Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – RATES em Cooperativas"

Glauca Marina dos Santos

Ana Lucia Fontes Souza Vasconcelos

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Liliane Cristina Segura



Celebramos com imensa alegria as conquistas de todos os pesquisadores e agradecemos a cada participante que, com dedicação e empenho, contribuiu para o engrandecimento científico da nossa convenção!

MOMENTOS MARCANTES









STANDS E FEIRA DE NEGÓCIOS









CONFIRA MAIS FOTOS DO EVENTO

[CLIQUE AQUI](#)



NA MÍDIA



Recife, terça-feira, 3 de outubro de 2023

Jornal do Commercio 15

JC Negócios

FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br
Twitter: @fernandocastilho
Telefone: (011) 3413.6536

Temer desembolsou R\$ 1,2 bilhão apenas com o Rio

Continuação

LEMBRANDO TEMER
Em 2006, depois de sofrer o caos do Estado, Michel Temer ficou assustado com as ações do crime no Rio de Janeiro. Desenhou uma GLD e pôs o General Sérgio Neto no comando. Deu em nada, mas custou R\$ 1,2 bilhão. Agora, Flávio Dino - em meio das reparações nas redes sociais - anuncia nas câmeras um programa...

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
A Neenergia realiza nesta quinta-feira (09), no Recife, um workshop gratuito para promover a eficiência energética. Será no auditório do KCPM Trade Center, no Pina. O objetivo é conscientizar os consumidores sobre a importância da eficiência energética, que é o uso racional da energia elétrica. O projeto vai passar por Salvador, Limoeiro (PE), Brasília e Natal orientando sobre como participar das Chamadas Públicas de Projeto de Eficiência Energética, reguladas pela Anelac. As inscrições vão até amanhã (04) no site www.neenergia.br/pt/consumidor.

CONTABILIDADE
Começa amanhã (4), no auditório do Mar Hotel, a XI Convenção em Contabilidade de Pernambuco, no auditório do Mar Hotel promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco com o tema "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade".

Governo tenta fazer Desembolsa e quem deve o empresa

aproximadamente quatro mil marcas se inscreveram inaugurando 400 novas lojas em shoppings, Alimentação e Bebidas (28%), seguido por vestuário (19%), Farmácia e Cosméticos (6%) lideraram o ranking.

FEDEX MICRO
O gigante FedEx Express - maior empresa de transporte expresso do mundo - abriu no Brasil para a 2ª edição do Programa FedEx para Micro e Pequenas Empresas. Os três primeiros colocados vão ter a chance de receber até R\$50 mil em prêmios e mentoria sobre gestão de negócios com o investidor Renato Mendes. Inscrição no <https://br.feexmicro.com.br>

Shopping segue conquistando novas lojas

da América Latina (FT) renegociados R\$5,8 bilhões LOJA OCUP

CONTABILIDADE
Começa amanhã (4), no auditório do Mar Hotel, a XI Convenção em Contabilidade de Pernambuco, no auditório do Mar Hotel promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco com o tema "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade"

R

BLOG **RHALDNEY SANTOS**
OFICIAL.COM.BR

Quinta-Feira, 09 de Novembro de 2023



CRCPE promove a 11ª Convenção em Contabilidade de Pernambuco



Evento de Contabilidade promete movimentar setor econômico de Pernambuco



Depois de 6 anos sem a realização de um evento desse porte no Estado, a XI Convenção em Contabilidade de Pernambuco, que vai acontecer entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório do Mar Hotel, em Boa Viagem, promete atrair as atenções de profissionais das mais diversas áreas econômica e jurídica da região. Realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), a Convenção quer promover a conexão entre os profissionais da contabilidade com profissionais de outras áreas, como advogados, administradores, economistas, empresários, estudantes.

Com o tema central "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade", o evento promete trazer o que há de mais atual nesses segmentos. A intenção dos profissionais envolvidos na programação é fazer com que os três dias de conhecimento e de imersão nas atividades, possam transformar e mudar o mindset dos participantes. As inscrições estão abertas e podem ser efetuadas no [www.https://ccp2023.org.br/](https://ccp2023.org.br/)



Depois de 6 anos sem a realização de um evento desse porte no Estado, a XI Convenção em Contabilidade de Pernambuco, que vai acontecer entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório do Mar Hotel, em Boa Viagem, promete atrair as atenções de profissionais das mais diversas áreas econômica e jurídica da região. Realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), a Convenção quer promover a conexão entre os profissionais da contabilidade com profissionais de outras áreas, como advogados, administradores, economistas, empresários, estudantes.

Presidente do CRCPE concede a entrevista à Radio Alternativa Agrestina em live via Facebook



Entrevista com Dorgivânia Arraes, falando sobre a Convenção de Contabilidade de Pernambuco



O SITE DE ECONOMIA E NEGÓCIOS DO NORDESTE

03/10/2023 16:42
EVENTOS

Recife sedia Convenção de Contabilidade

Palestras, painéis, apresentações e premiação de trabalhos técnicos e feira de negócios fazem parte do evento.



Foto: Pixabay



de Pernambuco, entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório do Mar Hotel, em Boa Viagem. Realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), a Convenção quer promover a conexão entre os profissionais das mais diversas áreas, como advogados, administradores, economistas, empresários, estudantes.

Com o tema central "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade", o evento promete trazer o que há de mais atual nesses segmentos. A intenção dos profissionais envolvidos na programação é fazer com que os três dias de conhecimento e de imersão nas atividades, possam transformar e mudar o mindset dos participantes. As inscrições estão abertas e podem ser efetuadas no [www.https://ccp2023.org.br/](https://ccp2023.org.br/)

EVENTO DE CONTABILIDADE PROMETE MOVIMENTAR SETOR ECONÔMICO DE PERNAMBUCO

POSTADO EM 4 DE OUTUBRO DE 2023

Depois de 6 anos sem a realização de um evento desse porte no Estado, a XI Convenção em Contabilidade de Pernambuco, que vai acontecer entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório do Mar Hotel, em Boa Viagem, promete atrair as atenções de profissionais das mais diversas áreas econômica e jurídica da região. Realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), a Convenção quer promover a conexão entre os profissionais da contabilidade com profissionais de outras áreas, como advogados, administradores, economistas, empresários, estudantes.

Com o tema central "Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade", o evento promete trazer o que há de mais atual nesses segmentos. A intenção dos profissionais envolvidos na programação é fazer com que os três dias de conhecimento e de imersão nas atividades, possam transformar e mudar o mindset dos participantes. As inscrições estão abertas e podem ser efetuadas no [www.https://ccp2023.org.br/](https://ccp2023.org.br/)

Palestras, painéis, apresentações e premiação de trabalhos técnicos, feira de negócios. Tudo isso com a presença de profissionais contábeis e de outras áreas, renomados no mercado pernambucano e em todo o Brasil.

Entre os temas escolhidos estão: a importância da Inteligência Artificial e como ela pode ser usada a favor do profissional de Contabilidade, a Reforma Tributária, o mundo Digital, Auditoria, Perícia, Contabilidade para Micro e Pequena Empresa, a importância do conhecimento contábil para a tomada de decisões nos negócios, a segurança jurídica, como também, a gestão de risco nas empresas. Temas bem atuais, como sustentabilidade e ESG, trazem à Convenção a preocupação com o meio ambiente e a inclusão social.

Contabilidade nacional se reúne no Recife

A 11ª Convenção de Contabilidade de Pernambuco discutiu temas como Reforma Tributária e Inteligência Artificial



RICARDO FERNANDES/FOLHA DE PERNAMBUCO

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Aécio Prado Dantas Júnior, comentou ontem (6) no Recife sobre o projeto de Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional. Segundo ele, o sistema tributário brasileiro é bastante complexo e “clama” por uma reformulação. “Eu acho que a reforma chega numa hora importante. Talvez a gente possa dizer que ela necessita de uma discussão um pouco mais ampla. Ela chegou de uma forma muito abrupta, sem uma possibilidade de um diálogo mais aberto, inclusive com toda a sociedade”, ponderou o presidente do CFC.

Dantas Júnior veio ao Estado para participar da 11ª Convenção de Contabilidade em Pernambuco que encerrou sua programação na sexta-feira. Atualmente, o projeto de Reforma caminha para sua fase final de tramitação no Senado Federal, com expectativa de que seja votado na primeira quinzena de novembro próximo. A Convenção, que teve início no último dia 4 de outubro, em Boa Viagem, foi uma realização do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRC-PE) e teve como tema “Contabilidade: Contemporaneidade, Inovação e Sustentabilidade”.

Representatividade nacional

Além de contadores, o evento também se destinou a advogados, administradores, economistas, empresários e estudantes de Ciências Contábeis, segundo detalhou a presidente do Conselho, Dorgivânia Arraes. “Nos contamos hoje aqui com representatividade de pessoas do País inteiro. Pelo menos 10 estados da Federação estiveram

presentes, cerca de 750 pessoas inscritas”, contou José Eraldo Lucio de Oliveira, ex-presidente do Conselho.

“Quando a gente fala desse tema (da Convenção), a gente fala de Inteligência Artificial, os desafios e oportunidades que o profissional da contabilidade tem com essa ferramenta, e desmistificando todo esse momento de velocidade das informações”, declarou a presidente do CRC-PE. Um detalhe especial do evento disse respeito aos bastidores, já que houve uma preocupação com a diversidade e inclusão.

A programação contou com palestrantes como o professor e um dos maiores especialistas em inovação do País, Sílvia Meira; da pós-doutora em Direito e presidente do Instituto Pernambucano de Estudos Tributários, Mary Elbe Queiroz; e de Edgard Cornacchione, referência em Contabilidade, Gestão Financeira, Tecnologia e Gestão de Talentos, professor da Universidade de São Paulo (USP).

Este último foi o destaque na tarde sexta-feira com a sua palestra “Muito além dos números”. Nela, Cornacchione analisou o impacto que as novas tecnologias causam no cotidiano, criando novas oportunidades e desafios também para a contabilidade.

Inclusão e diversidade

Um detalhe especial do evento disse respeito aos bastidores, já que houve uma preocupação com a diversidade e inclusão. A equipe do cerimonial, por exemplo, contou com 6 pessoas com Síndrome de Down, e frisou a inclusão como parte da agenda sustentável. A ONG Inclusão do Amor fez um estudo de viabilidade técnica no auditório do Mar Hotel para garantir um espaço adequado e confortável para obesos, pessoas com deficiência e pessoas com autismo. A Organização Não-Governamental conta com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Dorgivânia Arraes e José Eraldo dando entrevista à Folha de Pernambuco



Cobertura no Instagram da Folha de Pernambuco nos dias do evento

Entrevista com a presidente do CRCPE ao vivo no Jornal da Tribuna direto da Convenção de Contabilidade, no Mar Hotel



Entrevista com a voluntária do CRCPE, Luciana Bezerra no dia 4/10 para o Programa Primeiro Impacto da TV JORNAL sobre dúvidas com o E-social e sobre a Convenção



Deborah Barros, vice presidente do CRCPE, foi entrevistada no Programa Em OFF com Mário Neto dia na TV Nova Nordeste



Entrevista de Dorgivania pra CBN - programa de Aldo Vilela



Presidente do Conselho Federal de Pernambuco, Dorgivânia Arraes e co-fundador do Porto Digital, Silvio Meira, são destaques em coluna no Jornal do Commercio

Pesquisa detalha como estereótipos podem prejudicar uma segmentação em campanhas publicitárias

Para mostrar como os dados podem impulsionar campanhas e prismas de profissionais de marketing, a Kantar Ibope Media lança hoje o relatório "Beyond Bias – Ampliando Perspectivas". O estudo traz insights do Target Group Index™, para explorar maneiras de evitar interpretações tendenciosas.

ESTEREÓTIPOS

O relatório mostra como os estereótipos podem prejudicar uma segmentação precisa em campanhas publicitárias. O uso de categorias demográficas comuns, como idade ou sexo, nem sempre reflete as diversas realidades e preferências dos indivíduos dentro desses grupos.

SKIN CARE

Na América Latina, por exemplo, apenas 7% dos consumidores que compraram maquiagem, cosméticos, produtos dermatológicos ou perfumes/loções pós-barba online nas últimas quatro semanas possuem entre 16 e 34, diferentemente do que o senso comum sugere. Dentro desse grupo, 39% são mulheres dentro dessa mesma faixa etária – demonstrando que a maior parte dos compradores está fora desse grupo demográfico.

PATRULHA CANINA

O espetáculo "Patrulha Canina, o Musical! Corrida de Resgate" realiza turnê brasileira por 15 cidades. No Recife, a apresentação será hoje, no Teatro Guararapes, como celebração ao Mês das Crianças.

FREVO

O Paço do Frevo lança, hoje, a atualização do seu Plano Museológico.



Silvio Meira e Dorgivânia Arraes, durante a XI Convenção de Contabilidade de Pernambuco, no Mar Hotel



Adriana e Mariana Perylo na comemoração dos 7 anos da loja Perylampo



Marcos Miranda, Eduardo Cordeli, Noel Loureiro, Jaqueline Lira e Carlos Pedrotti se reuniram para encontro de negócios

O documento guiará as ações do museu pelos próximos cinco anos, como as prioridades nas atividades de pesquisa, difusão, educação e formação em torno do Frevo. Para comemorar o lançamento, o Paço convidou a Orquestra Seraphins para uma apresentação.

CULTURA

Lulu Araújo está em turnê pela Europa até o dia 14 para apresentar o segundo álbum de sua carreira solo, que reúne os ritmos ancestrais da cultura popular nordestina.

ORGÂNICOS

Renata Nascimento fechou parceria com Erwin Friedheim e agora fornece frutas e legumes da sua União Namastê de Agroecologia para as unidades de Casa Forte e Piedade da Além do Campo. Os produtos livres de agrotóxicos são produzidos por agricultores de Glória do Goitá.

MENU NORDESTINO

O chef Chef Lázaro Soares desenvolveu um menu especial em prol do Dia do Nordestino. Até o dia 11.

PARMÊ

Leonardo Lamartine criou o festival de parmeggiana "Val de Parmê?" em todas as lojas do Bonaparte até 14 de novembro. Sabores inéditos como camarão a soluções para os vegetarianos.

CIRCO NA PRAÇA

A programação do Dia das Crianças RioMar traz show especial do Circo da Trup, domingo, às 16h, na Praça de Alimentação, com acesso gratuito.

EXPEDIENTE

Contabilidade em Revista CRCPE é uma publicação do Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco de periodicidade quadrimestral e publicação online.

CONSELHO DIRETOR CRCPE | GESTÃO 2022/2023

Presidente

CT Maria Dorgivânia Arraes Barbará

Vice-Presidente de Administração e Finanças

CT Eduardo Carlos Pessoa de Amorim

Vice-Presidente de Controle Interno

CT Claudio Lino Lippi

Vice-Presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina

CT Roberto Vieira do Nascimento

Vice-Presidente de Registro

TC Josemi Sidney Barbosa Vieira

Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional

CT Deborah Marinho de Barros Perez Farias

Vice-Presidente Câmara Técnica

CT Fábio de Oliveira Lima

Organização, projeto gráfico e diagramação: CQ Assessoria de Comunicação
Edição de textos: CQ Assessoria de Comunicação e Natália Farias (jornalista CRCPE)

Fotos: Jorge Gregório e arquivo CRCPE

Revisão: Claudio Lino Lippi (vice-presidente de controle interno CRCPE) e
Natália Farias (jornalista CRCPE)

CRCPE: (81) 2122.6011 | crcpe@crcpe.org.br
Sede: Rua Carlos Gomes, 481, Prado | CEP: 50720-135, Recife, PE
CEP: 50720-135, Recife, PE
Siga nossas redes sociais:

 @crcpe ▪  /crcpernambuco ▪  @CRCPETV

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização





www.crcpe.org.br